



ARTICULAÇÃO ENTRE A PEDAGOGA, A PSICÓLOGA E OS ESTAGIÁRIOS: POTENCIALIDADES DA PRECEPTORIA

Camilli de Castro Barros - Mestra em educação pela Universidade de Brasília - UnB - DF

Rosimeire Afonso Dutra Freitas - Mestra em psicologia educacional pela Universidade de Brasília - UnB - DF

Contatos: camillicastro2012@gmail.com; rosimeire.freitas@edu.se.df.gov.br

ARTICULAÇÃO ENTRE A PEDAGOGA, A PSICÓLOGA E OS ESTAGIÁRIOS: POTENCIALIDADES DA PRECEPTORIA

RESUMO

O presente artigo apresenta resultados de uma parceria entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e a Universidade de Brasília (UnB), em que se buscou a articulação entre o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e os estudantes de Pedagogia e Psicologia da Universidade de Brasília por meio da preceptoria em uma escola na cidade satélite de Ceilândia –DF, a Escola Classe 64 de Ceilândia. Apoiamo-nos em diversos autores que discutem os aspectos da formação inicial docente, os saberes da docência e os documentos oficiais sobre políticas de formação de professores, este estudo está ancorado em: Botti e Rego (2008), Almeida (2015), Brasil (2018), Imbernón (2014), Pimenta (2012), Tardif (2014), entre outros. Para a produção de dados, recorreu-se ao diário de campo. Para o tratamento das informações foi utilizada a análise de conteúdo temática (Bardin, 1977; Franco, 2008). Os resultados apontaram para as potencialidades da articulação entre os profissionais do SEAA e os estudantes da Universidade de Brasília, sinalizando para o fortalecimento de perspectivas formativas que envolvam a preceptoria.

➤ OBJETIVO:

- Demonstrar como a articulação realizada pela pedagoga e pela psicóloga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA pode contribuir para auxiliar no processo de alfabetização dos estudantes.

➤ JUSTIFICATIVA:

Entendendo o processo de aprendizagem como complexo e diversificado, onde cada estudante elabora seu pensamento de forma diversa, é preciso que a organização do trabalho pedagógico se ramifique em diversos caminhos para se tentar identificar as dificuldades dos estudantes e trabalhar para se ter um planejamento que atenda a todos os estudantes.

Nessa perspectiva, trazemos para essa discussão o Programa Residência Pedagógica - PRP, que atende aos estudantes que estão na segunda metade da licenciatura, com atividades que contribuem para sua formação teórica e prática e seu aperfeiçoamento profissional, tendo por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, além de contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores(as) da educação básica nos cursos de licenciatura

➤ INTRODUÇÃO

O presente artigo apresentou resultados de uma parceria entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e a Universidade de Brasília (UnB), em que se buscou a articulação entre o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e os estudantes de Pedagogia e Psicologia da Universidade de Brasília por meio da preceptoria em uma escola na cidade satélite de Ceilândia –DF, a Escola Classe 64 de Ceilândia. Apoiamo-nos em diversos autores que discutem os aspectos da formação inicial docente, os saberes da docência e os documentos oficiais sobre políticas de formação de professores, este estudo está ancorado em: Botti e Rego (2008), Almeida (2015), Brasil (2018), Imbernón (2014), Pimenta (2012), Tardif (2014), entre outros.

➤ METODOLOGIA:

Esta pesquisa teve como corpus metodológico duas fontes principais. A primeira, bibliográfica, com amparo na literatura existente sobre o PRP. E a segunda parte da pesquisa, aconteceu por meio da observação participativa Nóvoa (2009), sob a ótica da preceptora e da psicóloga, além da coleta de relatos escritos com um grupo de cinco residentes. Utilizamos como instrumento de coleta desses dados, entrevistas através de cinco questões no formulário Google, essas questões foram utilizadas com a finalidade de perceber qualitativamente o ponto de vista das residentes em relação a participação no programa.

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Eu não esperava que seria recebida pelos profissionais da equipe especializada de apoio a aprendizagem, então não sabia o que esperar mas ao decorrer dos dias de residência entendi a importância de ter uma equipe a sua disposição para te orientar em cada passo dentro da escola, seja atividades, auxiliar nas turmas, planejar aulas ou entender alguma situação que acontece no dia a dia da escola.”

“Meu entendimento foi de que seria um trabalho organizado para atender todas as salas, já que não estaríamos apenas com um professor regente. Dessa forma, transformou-se em uma intervenção ampla, desde o Ensino Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.”

“Achei que foi uma proposta muito interessante, me mostrou que a pedagogia pode ser trabalhada de outras formas e com outros propósitos. Apesar de inicialmente ter ficado um pouco confusa com o trabalho que iríamos realizar, depois percebi que trabalhar sob uma outra perspectiva me trouxe muitas experiências significativas.”

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir das análises refletidas nesse artigo, concordamos que é preciso investir mais na formação docente, principalmente no tocante aos estudantes dos cursos de licenciatura, seja em pedagogia ou em outras áreas do conhecimento, e a proposta da residência pedagógica é uma excelente abertura para essa ligação entre a teoria e a prática.

Percebemos que o PRP favoreceu essa troca mútua de saberes entre a Universidade de Brasília - UnB e a escola classe 64 de Ceilândia, de forma significativa para ambos, aproximando a formação acadêmica das demandas cotidianas de uma escola pública, aproximando o estudante de sua futura profissão e diminuindo os percalços enfrentados no início da carreira docente.

➤ REFERÊNCIAS

BARROS, Camilli de Castro. **Entre o prescrito e o efetivamente praticado**: um estudo da avaliação para as aprendizagens e dos registros no bloco inicial de alfabetização. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília. Distrito Federal, 2021.

CALDERANO, M. da A. **O estágio curricular e os cursos de formação de professores**: desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, M. da A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012. p. 237-260.

CHARTIER, Anne-Marie. **Práticas de leitura e escrita**: história e atualidade. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Orientação Pedagógica - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em movimento da Educação Básica**: Ensino Fundamental – Séries Anos Iniciais. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Nossa rede/escola e estudantes**. 2022. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/escolas-e-estudantes/>. Acesso em 15 de abril de 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Projeto Político e Pedagógico da Escola Classe 64**. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_ec_64_ceilandia-1.pdf. Acesso em 19 de setembro de 2023.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação para aprendizagem na formação de professores**. In: Cadernos de Educação, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014. Disponível em: www.cnte.org.br.